

O estudo busca compreender o processo de desmonte das Escolas Itinerantes do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra – MST, no Rio Grande do Sul, a partir da experiência de formação técnico-política com jovens e adultos do Movimento dos Trabalhadores Desempregados – MTD. A pesquisa contou com uma bolsa PIBIC *Estado da arte da produção em Trabalho, Movimentos Sociais e Educação*, vinculada ao projeto de pesquisa *Experiências pedagógicas dos movimentos sociais populares e políticas de educação rural/ do campo: confronto de concepções* (2008-2011), ambos, bolsa e projeto, com apoio do CNPq. Toma como referência a análise dos resumos de tese de Odimar Peripolli (2009), Edilza Laray de Jesus (2009), Fernando José Martins (2009) e Isabela Camini (2009), que tratam do tema, especialmente a última que defendeu sua tese sobre a Escola Itinerante. A pesquisa efetuada nesses resumos já aponta para as dificuldades, cada vez maiores, que crianças e jovens, filhos de agricultores, enfrentam para permanecer na terra e na escola. A sua importância, portanto, está em desvelar a relação entre o trabalho ou a falta dele e a educação, e também a falta dela, para as populações pobres, tanto as que lutam pela terra de trabalho no MST, quanto as que vivem sem trabalho nas periferias urbanas e se organizam no MTD. Espera-se, com a pesquisa, contribuir para aclarar os desafios que se colocam para romper as cercas da terra, do trabalho e de uma educação para a emancipação.